

OS ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: UM ESTUDO DA RELAÇÃO COMUNIDADE E UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUL DA BAHIA

Cristina Verônica Santos Novaes¹
João José dos Santos²
Cândida Maria Santos Daltro Alves³

RESUMO:

Os espaços físicos escolares trazem um significado bem maior do que imaginamos, eles podem refletir uma intencionalidade nas relações de poder da sociedade, a forma como pensam sobre a educação e a concepção de ser humano que se pretende formar, mas também podem constituir em múltiplas possibilidades de aprendizagens e mudanças sociais, como processos de inclusão, democracia e ações que estimulem mais qualidade de vida aos educadores e toda a comunidade acadêmica com atividades culturais, lúdicas e diversificadas. Como metodologia foi utilizada uma abordagem descritiva e analítica, além de explicativa, com teor de procedimento documental e de pesquisa bibliográfica. Enquanto técnica de pesquisa, contou-se com uma revisão de literatura, bem como o uso da estatística descritiva. O texto analisa os espaços de uma Universidade no Sul da Bahia e a relação com a estrutura de educação que a instituição se dispõe a formar, bem como sua relação com a comunidade.

Palavras-chave: Arquitetura escolar. Universidade pública. Educação.

1 INTRODUÇÃO

O texto tem o propósito de analisar os espaços físicos e arquitetônicos de uma Universidade no Sul da Bahia sob a ótica de uma cidade educativa, com possibilidades de despertar conhecimentos multiculturais, onde o ambiente esteja integrado a uma proposta pedagógica que conceba o desenvolvimento do ser humano integral e reconheça que o processo educacional se dá em todos os lugares, sejam eles formais ou informais.

¹ Discente do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, Analista Universitária/Psicopedagoga da UESC desde o ano de 2011. Ilhéus, Bahia-Brasil, E-mail: cvsnovaes@hotmail.com.

² Licenciado em Ciências Sociais (DFCH/UESC). Mestrando em Educação Profissional, (DCIE/UESC), Pós-graduado em História do Brasil (DFCH/UESC). Pós-graduado em Gestão Municipal (UESC/UAB). Pós-graduado (lato sensu) em Planejamento de Cidades (PGPCidades/DCEC/UESC). Ilhéus, Bahia-Brasil, E-mail: jjasantos@uesc.br.

³ Professora do Departamento de Ciências da Educação (DCIE/UESC). Doutora em Educação (UNICAMP). Ilhéus, Bahia-Brasil, E-mail: candida_alves@yahoo.com.br.



Nessa perspectiva, vamos analisar os espaços físicos e arquitetônicos da Universidade Estadual de Santa Cruz, no Sul da Bahia. Especificamente iremos verificar seu potencial para acolhimento das pessoas que frequentam a instituição, incluindo os discentes, docentes e servidores administrativos, mas também refletir como a instituição integra em seus espaços toda comunidade em seu entorno, reconhecendo a ¹

existência das diversidades e diferenças. Será uma abordagem mais sensível, de um ângulo voltado para além do espaço meramente físico e utilitário, mas, sobretudo, com uma visão mais crítica sobre esses espaços e suas possibilidades educativas ou não. Para isso, utilizaremos os estudos realizados por Gadotti (2004), Zan e Possato (2014), SCHMITH e Magro (2012), Kowaltowki (2011) para fundamentação teórica.

No primeiro momento, foi realizado um breve panorama da universidade pública na conjuntura atual, descrevendo sua relevância, funções, vivências e dificuldades para se estabelecer enquanto instituição promotora de educação de ensino superior. Posteriormente é apresentado um recorte da questão metodológica, justificando o uso da técnica de pesquisa adotada nos escritos, assim, partimos para uma reflexão da relação entre a universidade em foco e a comunidade adjacente.

2 A Universidade Pública no Brasil

Conforme os dados descritos no Censo da Educação Superior do ano de 2016, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -INEP, o Brasil tinha naquele ano 2.407 instituições de ensino superior - IES que possuíam 8.048.701 discentes matriculados, distribuídos em 34.366 cursos de graduação. Naquele ano, 1.169.449 discentes eram concluintes e 2.985.644 estudantes estavam adentrando a educação superior.

A partir de 2007, houve avanço no crescimento do número de matrículas nas universidades federais. Isso ocorreu, principalmente, em razão dos programas de expansão e interiorização da rede de universidades públicas, implementados a partir de 2005, e ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, implementado a partir de

2008. Nota-se que neste período de 2007 a 2010 o número de matrículas em cursos de graduação a distância nas universidades federais aumentou em mais de 500% segundo o INEP. Esse aumento significativo ocorreu em razão da implementação do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), do Ministério da Educação, a partir de 2006. O foco da UAB é a oferta de cursos na modalidade semipresencial pelas universidades federais em polos no interior brasileiro.

Isto posto, temos a explicação sobre o importante aumento de matrículas observado nessa modalidade de cursos nas universidades federais a partir de 2007. Em sua maioria, os cursos da UAB estão focados na formação de professores para a educação básica, fator crucial para melhorar a educação desde a base.

Assim sendo, se o país deseja dar prosseguimento ao crescimento da universidade pública tem que ser na perspectiva de investimentos desde a base, não considerando estas ações como mais um gasto para os cofres públicos.

Se quisermos tomar a universidade pública por uma nova perspectiva, precisamos começar exigindo, antes de tudo, que o Estado não tome a educação pelo prisma do gasto público e sim como investimento social e político, o que só é possível se a educação for considerada um direito e não um privilégio, nem um serviço. A relação democrática entre Estado e universidade pública depende do modo como consideramos o núcleo da República. (CHAUI, 2003, p. 11)

Nas últimas décadas, tivemos vários programas relacionados à educação superior, tais como: Inclusão, acesso e permanência; Programa Universidade Para Todos (Prouni); Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies); Sistema de Seleção Unificada (Sisu); Programa de Bolsa Permanência (PBP); Acessibilidade na Educação Superior (Programa Incluir); Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes); Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de ensino superior Públicas Estaduais (Pnaest); Programa Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes). Também foram implantadas as leis de Cotas; Internacionalização da Educação Superior; Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G); Idiomas sem Fronteiras; Educação superior no Mercosul Universidades com vocação internacional, além de tantos outros que se aplicados os objetivos das legislações para os quais foram criados, o Brasil, em um período mais curto de tempo, pode apresentar uma educação superior, um espaço arquitetônico e uma relação com a comunidade externa mais inclusivos e humanos.

**Quadro 1 – Quantitativo de instituições de educação superior (2002-2014)**

	2002	2014
Universidades Federais	45	63
Câmpus	148	321
Cursos Graduação Presencial	2.047	4.867
Vagas Graduação Presencial	113.263	245.983
Matrículas Graduação Presencial	500.459	932.263
Matrículas Educação a Distância	11.964	83.605
Matrículas Pós-Graduação	48.925	203.717

Fonte: CENSO/2013-Inep.

Conforme o Quadro 1, percebe-se que a educação superior cresceu em números significativos em 12 anos no Brasil; portanto não é só o crescimento que importa para área da educação superior, é preciso manter a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, sobretudo da infraestrutura arquitetônica das universidades, dos institutos federais, das faculdades. Quando se respeita, de fato, a legislação para acessibilidade em seus diversos métodos e formas, todos, independente de suas limitações, podem usufruir do conhecimento com autonomia e autoconfiança.

3 Os Espaços Arquitetônicos da Universidade Pública

Pensar em educação de qualidade vai muito além da preocupação com o material didático, aulas, questões pedagógicas que envolvem um conjunto de estruturas educacionais planejadas para o desenvolvimento integral do educando através de uma proposta educativa voltada para todos os aspectos em que ele está inserido; isso também contempla uma percepção para os espaços internos, externos do ambiente educacional, ou seja, abrange toda comunidade acadêmica como uma ampla sala de aula, contemplando o projeto arquitetônico e também os espaços naturais em que o conhecimento possa ser estimulado e democratizado para todos de uma maneira pedagógica.

[...] O papel da escola (cidadã), nesse contexto, é contribuir para as condições que viabilizem a cidadania, através da socialização da informação, da discussão, da transparência, gerando uma mentalidade, uma nova cultura, em relação ao caráter público no espaço da cidade. (GADOTTI, 2004, p. 4)

O ensino superior também precisa ser um lugar que deve contemplar requisitos que estimulem uma atmosfera de aprendizagem prazerosa e contínua. Neste caso, foi ponderado como a Universidade Estadual de Santa Cruz-Uesc², na cidade de Ilhéus, contribui pedagogicamente através da sua arquitetura, observando como a instituição está projetada arquitetonicamente de forma que possa desenvolver uma proposta mais educativa e integradora, aproveitando seus múltiplos ambientes como recursos pedagógicos, esportivos, sociais e culturais, uma vez que “A arquitetura pode ser compreendida como um tipo de comunicação não verbal” (FUNARI; ZARANKIN apud ZAN; POSSATO, 2014, p. 3), ou seja, a arquitetura expressa muito daquilo que a sociedade pensa e almeja sobre a educação brasileira, especificamente relacionada ao ensino superior, expressando sentimentos que se encontram ocultos nas relações de poder que devem estar presente na educação.

A Uesc está em uma área bastante privilegiada de Mata Atlântica, permeada por rios e uma biodiversidade de fauna e flora. Seus prédios mais antigos não foram projetados visando aos padrões de sustentabilidade e nem de acessibilidade, requisitos essenciais para o fortalecimento da inclusão e da democratização da educação. As janelas são altas, o que dificulta docentes, técnicos administrativos, discentes e demais integrantes da comunidade acadêmica de exercerem as ações de ver, apreciar e sentir o verde que está em volta dos pavilhões de aulas.

As construções mais recentes da instituição, no entanto, já foram idealizadas com acessórios como rampas, barras, portas mais largas para cadeirantes e saídas de emergência, levando em consideração aspectos da segurança no *campus*, outras na sua infraestrutura não conseguiram atender os parâmetros de segurança e acessibilidade.

2 A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ teve sua origem nas escolas isoladas criadas no eixo Ilhéus/Itabuna, na década de 60. Em 1972, resultante da iniciativa das lideranças regionais e da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), as escolas isoladas (Faculdade de Direito de Ilhéus, Faculdade de Filosofia de Itabuna, e Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna) congregaram-se, formando a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna - FESPI. Em 05 de dezembro de 1991, o então Governador do Estado incorporou a FESPI, escola particular, ao quadro das escolas públicas de 3º grau da Bahia, pela Lei 6.344 de 06/12/91.

Disponível em: http://www.uesc.br/a_uesc/index.php?item=conteudo_historia.php. Acesso em 16 set. 2019.



Embora alguns pavilhões sejam recém-construídos, não levaram em consideração os parâmetros básicos de infraestrutura necessários à acessibilidade de todas as pessoas (rampas, inclinação, elevadores).

A Instituição possui uma área com dispositivos esportivos como quadras poliesportivas, campos, piscina, salão de musculação e dança que são utilizados também para realização de projetos de extensão ofertados para a comunidade acadêmica. No entanto, para acesso da comunidade externa, segundo o gestor da Subgerência de Serviços Auxiliares – Susau, é preciso agendar com antecedência no setor responsável pela quadra, por exemplo, ou, se for grupo de pessoas, se faz necessário enviar uma comunicação para a Reitoria, solicitando a autorização. Com isso, percebe-se que o acesso da comunidade ainda é bastante restrito.

Existe na Uesc um lugar bastante especial que é o Bosque, um espaço verde, com várias árvores, bancos de concretos. Nos seus assentos estão colados adesivos de incentivo à leitura, conforme Imagem 2. Essa ação de incentivo à leitura é promovida pela editora universitária, que disponibiliza armários com livros disponíveis para empréstimo ou utilização nos espaços da universidade a céu aberto.

Imagem 1 - Foto dos bancos de leituras a céu aberto na Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC



Fonte: Site da UESC, fotos dos bancos de leituras a céu aberto. Disponível em: http://www.uesc.br/noticias/?acao=exibir&cod_noticia=4370, acessado em 12/01/2020.

Além dos bancos para leitura, poderiam ser colocadas redes espalhadas no bosque, formando um rendário nas árvores, possibilitando um local de descanso aos usuários. Também seria interessante disponibilizar jogos de xadrez, damas e outros jogos de tabuleiro nas mesas



de cimento já existentes. Desta forma, daria uma maior ênfase para a qualidade de vida de servidores, discentes e todos que ficam durante todo o dia na instituição.

O bosque tem muito potencial ainda para ser explorado visando tornar-se um espaço lúdico, uma grande sala de aula a céu aberto, onde poderiam ser realizados projetos de cultura, arte e lazer, uma vez que os alunos passam um tempo significativo na instituição e na maioria das vezes de maneira ociosa.

Também há uma Biblioteca Central (BC) que funciona das 8h às 22h, de segunda a sábado com acesso para toda a comunidade, composta por um foyer e o maior auditório da universidade, espaços que poderiam ser aproveitados para projeção de filmes, documentários, peças teatrais, exposições, oficinas de talentos, pois existe na Uesc o Núcleo de Artes Universitário (NAU), que poderia utilizar esses espaços para melhor direcionar suas ações, com reflexo direto na democratização e propagação da cultura dentro e fora da academia. Além disso, o entorno da BC possui um amplo estacionamento cercado de árvores, muitas delas frutíferas, tornando-se a flora o ponto forte do campus, cujo lugar poderia se tornar um ambiente com possibilidades de atividades educativas e lúdicas.

O Posto de Saúde (PS) funciona nos três turnos com duas técnicas de enfermagens para atendimento da comunidade acadêmica. O PS oferta apenas procedimentos simples, pelo fato de não possuir médico para prescrever medicamentos; em razão disso, as atividades do PS restringem-se aos serviços de aferição de pressão, medidas de peso, controle da glicemia, campanhas educativas em saúde e atendimentos preventivos. Na universidade existem médicos e enfermeiros que atuam como docentes, no entanto, por razões da legislação, estes profissionais não podem atender no PS, uma vez que a universidade não tem autorização para contratar estes profissionais exclusivamente para o atendimento no posto.

A maioria dos setores não dispõe de copa para que os servidores façam suas refeições no próprio local. Em razão disso, é uma demanda urgente na instituição a construção de um espaço de convivência, onde as pessoas (servidores e estudantes) possam fazer suas refeições com tranquilidade, descansar e interagir.

As salas de aulas ainda são bem tradicionais, com cadeiras de plásticos enfileiradas, mas a maioria das salas possuem ar condicionado e data show por sala. Por outro lado, ainda apresentam um cenário hierárquico, onde o professor é o centro do poder e o espaço físico acaba

traduzindo “as relações de poder existentes tanto no interior, como no seu exterior.” (ZAN, POSSATO 2014,p.3)

Nos dias atuais, a Instituição foi afetada com a falta de manutenção e atualização dos equipamentos. Estes fatores ocorrem em razão dos cortes no orçamento das Uebas³ decorrentes do controle do orçamento interno advindo do poder público, através do decreto de contingenciamento nº 15.924 de dezembro de 2015 que limitou os processos licitatórios para os órgãos públicos estaduais, comprometendo a autonomia da universidade e os serviços prestados por ela à população.

Em se tratando de relações de poder, nos deparamos com a Torre Administrativa (Imagem 3), onde ficam os setores administrativos e a Reitoria, no último andar. O prédio construído no meio do campus universitário reflete a imponência da conjuntura histórica, época da prosperidade da lavoura cacaueteira na região, que financiou sua construção. Da Torre se tem a visualização espacial de toda a universidade, como uma forma de controle, o que pode ensejar vigilância, segundo Zan e Possato (2014).

Imagem 2- Foto da Torre Administrativa da UESC



Fonte: Fotografia produzida pelos autores.

3 As universidades estaduais da Bahia (Uebas) são as quatro universidades públicas mantidas pelo estado da Bahia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidades_estaduais_da_Bahia. Acesso em: 21 dez. 2019.

A universidade não utiliza energia solar nem reaproveitamento da água da chuva, fato lamentável, já que na região chove muito e no entorno está o Rio Cachoeira, recurso hídrico poluído, lutando para sobreviver entre desmatamentos, esgotos e descaso do poder público.

Como as atividades da instituição crescem rapidamente, principalmente em relação às pesquisas, pós-graduações e projetos, são construídas ou adaptadas salas para essas finalidades, onde a todo o momento percebem-se modificações para atendimento desta demanda.

4 Aspectos Metodológicos

A base metodológica que deu suporte ao estudo foi a pesquisa qualitativa alinhada ao pensamento de Nascimento e Cavalcante (2018) para obtenção de um parâmetro da relação entre a Universidade Estadual de Santa Cruz e a Comunidade interna e externa, especialmente, o Bairro do Salobrinho, localizado de frente para a Universidade, na Rodovia Jorge Amado, Km 16, separados por muros e segregação social.

A pesquisa desenvolvida foi do tipo documental. Para tanto, foram analisados os dados estatísticos correspondentes ao período de (2014 a 2019), cedidos pela Pró-Reitoria de Extensão da UESB. O que não impediu de consultar outros dados em diferentes sites governamentais, a saber: a) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); b) o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); c) o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); d) o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); e) sites atrelados à Universidade Estadual de Santa Cruz.

Para a coleta e a sistematização dos dados foi realizado um levantamento documental referente à relação entre a universidade em estudo e a comunidade em seu entorno e uma seleção de leituras que pudessem auxiliar nas análises subsequentes. Assim, para interpretação dos documentos, partiu-se do pressuposto que não se deve compreender o texto em si como objeto final de explicação, mas como unidade de análise que permita o acesso ao discurso, conforme afirmam Shiroma, Campos e Garcia (2004).

5 A Relação entre a Universidade Estadual de Santa Cruz e a Comunidade do Bairro Salobrinho através da extensão

O bairro Salobrinho está localizado entre as duas maiores cidades do Sul da Bahia, Ilhéus e Itabuna, em frente a este bairro encontra-se a Universidade Estadual de Santa Cruz, nascida na imponência da força do cacau. Os representantes desta comunidade cobram com frequência ações da universidade para com o bairro, mesmo tendo ciência que a atividade fim da universidade é o ensino de graduação, entretanto, esta não pode se ocultar de debater as demandas as quais a sociedade lhe impõe: ações de políticas públicas, cultura, empreendedorismo, desenvolvimento regional etc.

Deste modo, a universidade com trinta e três cursos de graduação e vinte seis cursos entre *lato sensu* e *stricto sensu* tem o papel crucial de fomentar o desenvolvimento através da extensão, da pesquisa etc.

Por outro lado, segundo informação da Associação de Moradores de Salobrinho, alguns moradores não querem interagir com a universidade, justificando que esta implementa os projetos e não se chega à conclusão, que utiliza estes moradores como “cobaias” através de ações em posto de saúde, escola de ensino básico e não fornece os resultados de suas pesquisas à comunidade.

Ainda em se falando de extensão e relação com a comunidade externa, existem projetos desenvolvidos e que não são publicizados, pois partem de iniciativas de professores e alunos diretamente com as escolas/comunidades, e que, portanto, não têm como ser contabilizados estatisticamente.

A Pró-Reitoria de Extensão da Uesc (PROEX) informa quem existem ações no bairro Salobrinho o qual foi iniciada as atividades em abril de 2017, conforme o relatório programa Uesc e comunidade do Salobrinho, segundo o qual:

O Programa Salobrinho, como é comumente chamado, constitui-se em um projeto guarda-chuva que está voltado ao incentivo e execução de projetos de extensão universitária das diversas áreas de atuação da extensão da UESC, articulados entre si e desenvolvidos em parceria entre a Universidade e a comunidade do bairro Salobrinho, em Ilhéus-BA, que está inserida e participa ativamente da implementação e das decisões necessárias ao funcionamento do Programa. Através da Associação de Moradores e outras instâncias do bairro, a comunidade é envolvida nas discussões sobre as necessidades, viabilidade e escolha das ações que melhor podem atender às demandas do local e da sua população. (Relatório PROEX 2019, p. 1)



Assim sendo, através deste projeto, a Universidade tenta se aproximar da comunidade do Salobrinho, com ações que visem impulsionar a educação, a cultura, o empreendedorismo e a melhor qualidade de saúde local. O Programa é financiado com recursos da própria Universidade.

Quadro 2 – Ações do Programa UESC Salobrinho

AÇÃO	COORDENADORES	OBEJTIVOS
Educação e Prevenção de Zoonoses/Pet Medicina Veterinária	Poliana de Castro Melo	Promover palestras educativas nas creches e escolas orientando sobre as zoonoses e como preveni-las além de informar do cuidado com a saúde do cão por meio de medidas como vacinação e vermifugação.
Cuidar: Programa de Extensão em Saúde/ UESC	Cristiano de Sant'anna Bahia	Promover a saúde integral, individual e coletiva da comunidade do Salobrinho através do fortalecimento das equipes de saúde da família local.
Salobrinho Verde: Semeando a qualidade de vida	Maurício Santana Moreau	Realizar ações que fomentem a sustentabilidade, a produção e o consumo de alimentos saudáveis e sem uso de agrotóxicos, mediante o conceito de educação ambiental e agricultura familiar, considerando práticas de horticultura em escolas públicas e espaços ociosos no bairro Salobrinho.
Horta Comunitária Sustentável: Plantando saberes e autonomia	Christiana Andrea Vianna Prudencio	Desenvolver junto à comunidade do Salobrinho uma horta sustentável para fornecer alimentos e se constituir como espaço educador.
Programa de apoio à construção de interesse social: aproveitamento Urbano de Águas de Chuva	Manoel Camilo Moleiro Cabrera e Ruan Carlos de Araújo Moura	Difundir o uso da minicisterna urbana como um sistema tecnicamente correto de aproveitamento de águas de chuva para fins não potáveis na comunidade do Salobrinho, visando assim, diminuir a falta de água no bairro. Além disso, o projeto tem como base gerar uma ação benéfica, transformadora e ambientalmente correta para

		aumentar a inserção da UESC no Salobrinho e introduzir no bairro uma gestão mais sustentável dos recursos hídricos.
Programa de Qualificação Profissional e Assessoria Técnica em Instalações Elétricas	Rafael Rodrigues de Queiroz Freitas	Promover a disseminação de conhecimento técnico profissional na área de elétrica entre os moradores do bairro do Salobrinho em Ilhéus - BA. Desta forma busca-se a integração entre a Universidade e a referida comunidade, através de formação profissional e assessoria técnica acessível e gratuita na área de eletricidade, atendendo às demandas da comunidade para prestação de serviços e manutenção elétrica.
Formação de Professores para Integrar o Software Scratch no Processo de Aprendizagem de Conteúdos de Matemática por meio da Economia Doméstica e Financeira	Flaviana dos Santos Silva	Promover a alfabetização científica e tecnológica de alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual do Salobrinho para o uso de smartphones em investigações de grandezas físicas em experimentos de baixo custo e no cotidiano, além de auxiliar na formação da professora de física da escola no uso da metodologia de Ensino de Física por investigação numa abordagem temática freireana em tecnologias da informação e comunicação.
Ensino de Física no Colégio Estadual do Salobrinho por meio de Smartphones: aliando a prática às formação de professores para o exercício da cidadania	Adriano Marcus Stuchi	Promover a alfabetização científica e tecnológica de alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual do Salobrinho para o uso de smartphones em investigações de grandezas físicas em experimentos de baixo custo e no cotidiano, além de auxiliar na formação da professora de física da escola no uso da metodologia de Ensino de Física por investigação numa abordagem temática freireana em tecnologias da informação e comunicação.
Empreendedorismo como Fonte do Desenvolvimento	João Carlos de Pádua Andrade	Promover a interação socioeconômica entre a Universidade Estadual de Santa Cruz e a comunidade de Salobrinho através de ações de extensão.



Projeto de Saúde Infante /Juvenil Salobrinho	Vanessa Guimarães de Freitas e Leônidas Azevedo Filho	Avaliar e intervir, de forma sumária, no estado de saúde da população infante/juvenil no Bairro Salobrinho, Ilhéus (BA)
Marisqueiras de Celulóides	Marcelo Pires de Oliveira	Realizar uma exposição de filmes didáticas e recreativos, com relação ao conteúdo das disciplinas das séries das escolas de Ensino Médio do Salobrinho, bem como par ao público em geral, através de uma mostra periódica que vise atender escolas e comunidade.
Programa Empreende Salobrinho	Maria Josefina Vervloet Fontes	Estimular ações de educação empreendedora e tecnológica junto aos estudantes do ensino fundamental e médio da comunidade Salobrinho. Além de apoiar as instituições de ensino, comunidade a adotarem, de modo permanente, o ensino do empreendedorismo em suas práticas pedagógicas.

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão – PROEX.

A comunidade se sente atraída pelos projetos de extensão da Universidade, conforme informações da Associação de moradores, quando os resultados são imediatos e em curto espaço de tempo. Ações nas áreas de saúde, atendimento a crianças pelos docentes e alunos do curso de medicina costumam reunir um número significativo de pessoas conforme Imagem 4.

Imagem 3 – Trabalhos de extensão na área de saúde no Bairro Salobrinho



Fonte: Fotos cedidas pela Pró-Reitoria de Extensão da UESC.



Outra ação que apresenta forte adesão da comunidade realiza a entrega de kits do Projeto Aproveitamento Urbano de Águas de Chuva. A atividade de extensão está ligada ao curso de Engenharia Civil através do Programa de Apoio à Construção de Interesse Social (Pacis), projeto que tem como coordenadores os professores Manoel Camilo Moleiro Cabrera e Ruan Carlos de Araújo Moura, ambos do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da UESC. Na entrega dos equipamentos, os coordenadores e alunos do curso de Engenharia Civil realizam um minicurso envolvendo as famílias beneficiadas e outras pessoas interessadas. O objetivo é difundir o uso da minicisterna urbana como um sistema tecnicamente correto de aproveitamento de águas de chuva para fins não potáveis (sem consumo humano), visando assim complementar o abastecimento e diminuir a falta de água no bairro.

No entanto, é preciso capacitar a comunidade para que esta se sinta pertencente ao processo de mudanças, visto que são autores/autoras de toda as transformações que venham ocorrer no seu habitat, assim sendo, não é o papel da universidade realizar serviços de responsabilidade dos municípios, estado e governo federal, no entanto, a Instituição de educação superior é a mola propulsora para provocar a política pública, a ação afirmativa, formar indivíduos com a “consciência de classe”, que o retorno a sociedade é preciso, independente que seja na área de graduações, lato sensu (especialização) e stricto sensu (mestrado),etc.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar nos espaços externos e internos que constituem a UESC nos leva a uma reflexão mais profunda sobre toda a intencionalidade reproduzida através dos projetos arquitetônicos e a constituição de cada espaço da instituição. Tudo isso é muito importante para que haja uma discussão da comunidade acadêmica de como os espaços expressam mensagens além do que está explícito visualmente, mas também trazem grande potencial como áreas de promoção cultural, educativa, lúdica, esportiva, agregando mais qualidade de vida na universidade.

Ao mesmo tempo, provocar as possibilidades de aprendizagens as quais podem ser promovidas em vários espaços da universidade, afinal, demonstram grande potencial para democratização de atividades culturais, lazer, esportes e outras ações que colaborem para o desenvolvimento de propostas de projetos já existentes, garantindo o acesso da coletivamente de formas mais democráticas.

Não basta só o crescimento das estruturas físico-arquitetônicas, é preciso um crescimento com sustentabilidade, respeitando as limitações dos discentes, docentes, corpo técnico, como também de toda a comunidade externa. Assim sendo, seguindo estes parâmetros, poderemos ter uma formação de profissionais com critérios para uma educação humanizada, inclusive, na formação de outros profissionais.

Portanto, percebemos que a universidade tem um potencial enorme para expandir a sua relação com a comunidade externa; por outro lado, há a necessidade de uma articulação interna maior, entre departamentos, pró-reitorias e o corpo docente no sentido que os projetos comunidade/universidade possam ser desenvolvidos com início, meio e fim. Não esquecendo que estas relações devem ser ações contínuas para termos uma universidade cada vez mais próxima da comunidade.

6 REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Conferência na sessão de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, em 5 de outubro de 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.

Sinopse Estatística da Educação Superior 2015. Brasília: INEP, 2016. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 10 dez. 2019.

GADOTTI, M. **A escola da cidade que educa**. Disponível em:

<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160>. Acesso em: 19 set. 2019.

KOWALTOWKI, D. C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficinas de textos, 2011.

NASCIMENTO, L. F.; CAVALCANTE, M. M. D. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, Sergipe, v. 11, n. 25, p. 251-262, abr./jun. 2018.

SCHMITH, I. T.; MAGRO, E. **Gestor e a organização no espaço escolar**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino-UNICAMP- Campinas, 2012.

SHIROMA, E. O.; CAMPOS, R. F.; GARCIA, R. M. C. Subsídios teóricos para construção de uma metodologia para análise de documentos e Política Educacional. In: SHIROMA, E. O. **DOSSIÊ: Uma metodologia para análise conceitual de documentos sobre política educacional**. Florianópolis, 2004.

ZAN, D.; POSSATO, B. C. Espaços cerrados: as marcas da violência e do controle na arquitetura das escolas. In: **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 03 p. 2176 - 2191



III Congresso Internacional
V Congresso Nacional

25 a 28
Agosto 2021



out./dez. 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 19 set. 2019.